O ANALISTA, @oanalista.pt

Guia de investimento completo

Do zero à primeira compra.

Porquê investir, como escolher, como comprar.
O essencial prático.



Escrito por um analista profissional e com fontes verificáveis.

GUIA GRATUITO

edição out. 2026

Começa aqui

Concordaste com o vídeo. E agora?

A parte difícil não é perceber que devias investir. É o que vem a seguir: investir em quê, abrir o quê, e o IRS? É aí que quase toda a gente pára, e o dinheiro fica mais um ano na conta à ordem. Este guia é o passo seguinte, de ponta a ponta.

Parte	O que tem	Páginas
1. Porquê	O que é cada ativo, o que deu, porque se diversifica	3 a 16
2. Preparar	Objetivos e prazos, quanto risco aguentas, critérios de corretora e de fundo	17 a 30
3. Comprar	Conta, dinheiro, ordem e automatização. Cerca de 40 minutos teus	31 a 42
4. Depois	Os dez anos seguintes e o IRS	43 a 48

Por onde começar:

Nunca investiste

3 (o básico)

Já sabes o que é uma ação e uma obrigação

5

Só queres a mecânica

23, ou 31 se já tens corretora e fundo

Parte 1: Porquê

Este guia não diz o que comprar. Dá-te o método para decidires.

Parte 1, Porquê

As bases, do zero: o que é cada ativo, o que deu cada um e porque se diversifica.



O básico: o que é cada coisa

Esta página é para quem nunca investiu. Se já sabes a diferença entre uma ação e uma obrigação, salta para a página 5.

Só há duas formas de pôr dinheiro a render: ser **dono** de alguma coisa (ações) ou ser **credor** de alguém (obrigações, depósitos). O resto são embalagens.

Ação.

Um pedaço de uma empresa. Se uma padaria vale €100.000 e está dividida em 1.000 pedaços, cada um custa €100. Compras um e és dono de 0,1% da padaria, com direito a 0,1% dos lucros que ela distribuir (o **dividendo**). Rende também se a padaria crescer e o teu pedaço passar a valer mais.

Obrigação

Um empréstimo que fazes a um Estado ou a uma empresa. Recebes juros e, no fim do prazo, o dinheiro de volta. O preço oscila: quando os juros sobem, as obrigações antigas valem menos

Parte 1: Porquê

Depósito e conta poupança

Um empréstimo ao banco, garantido até €100.000 por pessoa e por banco. O poder de compra desce sempre que o juro, depois de impostos, fica abaixo da inflação

Fundo

Um saco onde muita gente junta dinheiro e alguém compra muitas ações ou obrigações por todos. Comprar uma unidade é comprar uma fatia de tudo o que lá está

Índice

Uma lista de empresas com uma regra. Não se compra: compra-se um fundo que a copia

ETF

Um fundo que copia um índice e se compra na bolsa como uma ação

Mercado monetário

Fundo que empresta a prazos muito curtos a Estados e bancos sólidos. Quase não oscila e rende perto da taxa do BCE. Serve para dinheiro de curto prazo

Parte 1: Porquê

Corretora

A "conta bancária dos investimentos": a empresa onde compras e guardas. Os títulos são teus, não dela

Cada tipo de ativo: o que deu, o que arrisca, e porque este guia começa nas ações

A troca é sempre a mesma: mais retorno, mais oscilação. O que cada um deu em 125 anos, no mundo, **acima da inflação**:

Ativo	Retorno real por ano	O pior que já fez
Ações mundiais	cerca de 5,2%	Quedas de 40 a 55% (2000-2003, 2008-2009), com anos seguidos abaixo do ponto de partida
Obrigações do Estado	cerca de 1,7%	Em 2022, o índice de obrigações em euros perdeu 17% num ano
Dinheiro de curto prazo	cerca de 0,5%	Perde para a inflação durante anos seguidos

Pela **regra do 72** (divide 72 pela taxa e tens os anos que o dinheiro leva a duplicar): a 5%, 14 anos; a 1%, 72.

Parte 1: Porquê

E em Portugal, hoje (outubro de 2026, inflação a 3,6%):

Opção	Situação	Nota
Depósito a prazo	1,63% de média nos novos depósitos. Depois dos 28% de IRS, cerca de 1,2%	Contra 3,6% de inflação, perdes cerca de 2,4% de poder de compra por ano. É sítio de reserva, não de riqueza
Certificados de Aforro	2,5% brutos nas subscrições de outubro, o teto, mais prémio a partir do 2.º ano	Abaixo da inflação, depois de impostos
PPR	Benefícios fiscais reais	Muitos vendidos ao balcão cobram comissões que comem o benefício
Imobiliário	Dezenas de milhares de entrada, tudo numa casa, numa rua, num país	Em bolsa há os REIT, empresas cotadas que arrendam imóveis, mas o preço oscila como a bolsa
Cripto	Especulação	Só o que estás confortável em perder por completo
Ações individuais	Ver página 7	Uma aposta, não uma diversificação

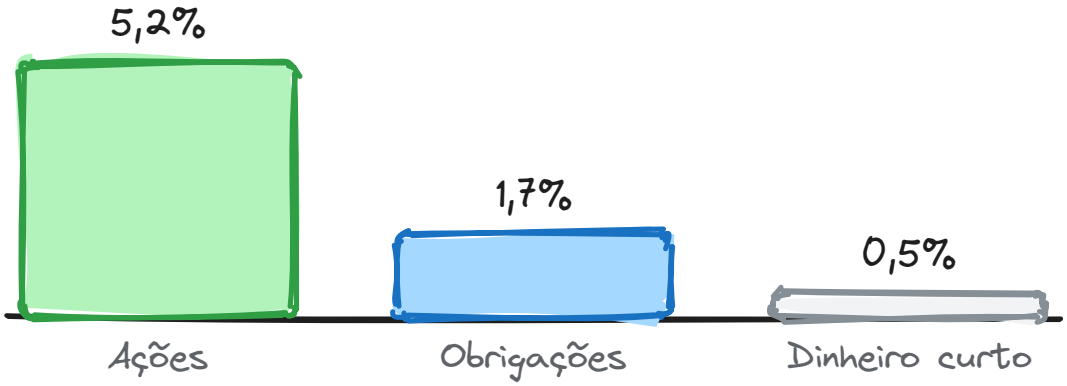
Parte 1: Porquê

Porque é que este guia começa nas ações.

Para dinheiro que só vais gastar daqui a dez anos ou mais, é o único ativo que historicamente cresceu bem acima da inflação. Para dinheiro com data marcada, não: esse tem outro sítio (página 17).

Fontes: Dimson, Marsh e Staunton, UBS Global Investment Returns Yearbook 2025 (1900 a 2024); Bloomberg Euro Aggregate (2022); Banco de Portugal (depósitos, agosto de 2026); IGCP (Certificados de Aforro, outubro de 2026); INE (inflação, setembro de 2026).

Retorno real por ano, 1900 a 2024 (acima da inflação)



Diversificação: a que funciona e a que é só aparência

Diversificar é não ter o futuro preso a uma só coisa. Há vários tipos, e não valem todos o mesmo.

Parte 1: Porquê

Tipo	O que é	Funciona?
Por empresa	Muitas empresas em vez de poucas	Sim, e é essencial (ver abaixo)
Por país e moeda	Empresas de todo o mundo. Portugal pesa muito menos de 1% da bolsa mundial	Sim
Por setor	Empresas de todos os setores	Sim, e vem de graça com um índice global
No tempo	Investir todos os meses durante décadas	Sim, para quem investe o ordenado (página 41)
Por tipo de ativo	Juntar obrigações às ações	Reduz a oscilação, e o retorno também (página 19)
Por número de fundos	Cinco ou seis ETF	Não. Se copiam índices parecidos, tens as mesmas empresas cinco vezes
Por "temas"	Tecnologia, energia limpa, IA, dividendos	Não. É uma aposta, e costuma ser mais cara

Porque é que ter todas as empresas importa tanto.

Um estudo analisou quase um século de bolsa americana: cerca de 4% das ações criaram praticamente toda a riqueza. As outras 96%, juntas, renderam o mesmo que os bilhetes do Tesouro americano. Ninguém sabe à partida quais serão as poucas. A única forma garantida de as ter é ter todas.

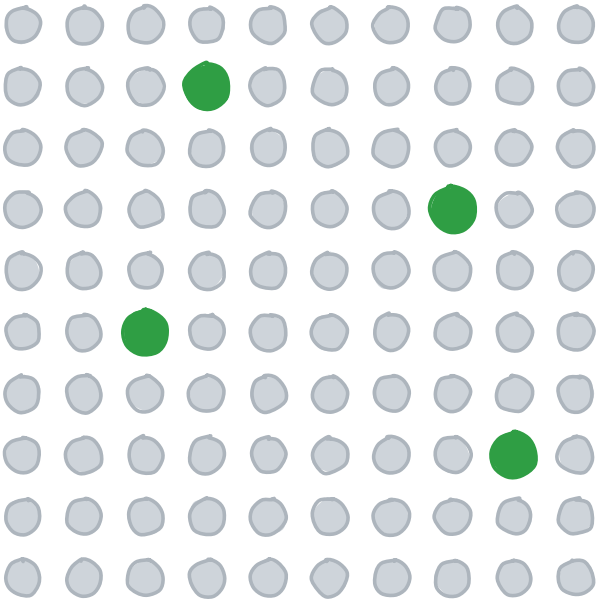
Parte 1: Porquê

Quem tinha tudo em ações do BES viu o valor ir a zero em 2014. E apostar num só país também tem risco: um estudo com 39 países desenvolvidos estima em cerca de 12% a probabilidade de as ações de um país perderem para a inflação ao fim de 30 anos.

A diversificação que funciona cabe numa frase: **o mercado mundial inteiro, num fundo, com custo baixo, e não mexer.**

Fontes: Bessembinder, "Do Stocks Outperform Treasury Bills?", Journal of Financial Economics, 2018; Anarkulova, Cederburg e O'Doherty, "Stocks for the Long Run?", Journal of Financial Economics, 2022.

Cem ações americanas. Quatro criaram a riqueza.



As 4 a verde criaram quase toda a riqueza.

As outras 96 renderam o mesmo que dívida pública de curto prazo.

O índice e o ETF: comprar o palheiro inteiro

Se não encontras a agulha, compra o palheiro.

Um **índice** é uma lista de empresas construída com uma regra: quais entram e com que peso. "As 500 maiores empresas dos Estados Unidos" é a regra que dá o SP500. Comprar o índice é comprar a lista toda: as 4% milagrosas vêm lá dentro, e o BES da próxima década também, como uma fração minúscula entre milhares.

Parte 1: Porquê

Um **ETF** copia um índice automaticamente e compra-se na bolsa como uma ação única: carregas num botão e ficas com milhares de empresas.

Custa pouco porque é uma máquina a copiar uma lista. A comissão anual chama-se **TER**, e nos bons ETF globais fica abaixo de 0,25%. O fundo "gerido por especialistas" proposto ao balcão cobra facilmente 1,5% ou mais.

Parece pouco. €25.000, 30 anos, mercado a 7% antes de custos:

TER de 0,2%

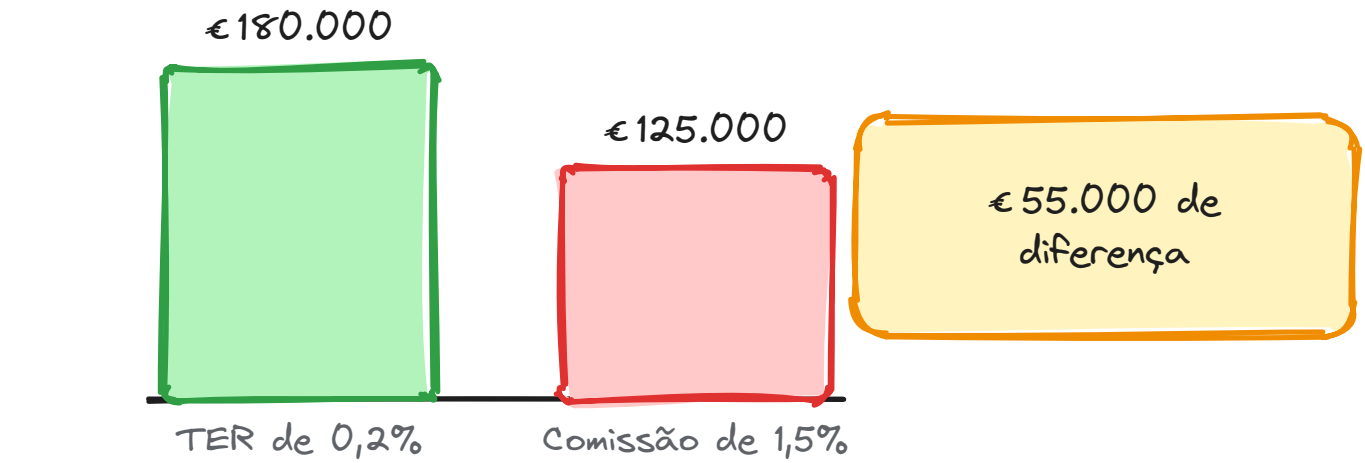
cerca de €180.000

Comissão de 1,5%

cerca de €125.000

€55.000 de diferença.

Mesmo mercado, mesmas empresas. Foi só a comissão.



Parte 1: Porquê

Os índices que vais encontrar

Do mais amplo ao mais estreito. Quanto mais acima, mais diversificado.

FTSE Global All Cap

cerca de 10.200 empresas, 49 mercados. Grandes, médias e pequenas, desenvolvidos e emergentes. Cerca de 98% do universo da FTSE

MSCI ACWI IMI

8.195 empresas, 47 países. Também inclui as pequenas

FTSE All-World

~4.250 empresas, 49 países. Grandes e médias, sem as pequenas

MSCI ACWI

2.461 empresas, 47 países. Mesma ideia, menos empresas

MSCI World

1.283 empresas, 23 países. Só desenvolvidos, sem emergentes

SP500

500 maiores empresas dos EUA. Todos os setores

Parte 1: Porquê

Stoxx Europe 600

600 empresas de 17 países da Europa

Nasdaq-100

100 maiores não financeiras da Nasdaq. Muita tecnologia

Russell 2000

2.000 empresas pequenas dos EUA. Mais voláteis

PSI

16 empresas portuguesas. Banca, energia, retalho

Dois pormenores que quase ninguém vê.

O **MSCI World** não tem "world" nenhum no sentido que parece: são 23 países desenvolvidos e zero emergentes. Nem a China, nem a Índia, nem o Brasil.

O **All-World** e o **ACWI** deixam de fora as empresas pequenas (o FTSE All-World cobre cerca de 89% do universo da FTSE). Quem quer o mercado todo procura **IMI** ou **All Cap** no nome. Em fundos europeus (UCITS) há dois caminhos: o MSCI ACWI IMI, com histórico desde 2011, e o FTSE Global All Cap, que só existe em UCITS desde agosto de 2026 e ainda não tem histórico (página 29).

Mesmo os índices "globais" pesam muito nos EUA: no FTSE Global All Cap valem cerca de 62%. Um índice mundial contém todos os outros lá dentro.

Parte 1: Porquê

Fonte: MSCI e FTSE Russell (ficha do FTSE Global All Cap, 30 de setembro de 2026: 10.222 empresas, 49 mercados, Estados Unidos 62,35%; universo da FTSE a março de 2026).

"Mas os profissionais não fazem melhor?" Não.

O relatório SPIVA compara os fundos geridos por profissionais com o índice que tentam bater. Na edição europeia mais recente, a dez anos até junho de 2026, **97% dos fundos de ações europeias geridos em euros perderam para o índice**, e 98% dos de ações globais em euros.

Não é por serem maus profissionais. O jogo está montado contra eles.

A aritmética

O mercado é a média de todos os investidores. Depois de custos, a maioria fica abaixo da média (Sharpe, "The Arithmetic of Active Management", 1991)

Os incentivos

O gestor que arrisca diferente do índice e falha é despedido. O que copia o índice cobrando 1,5% sobrevive

O horizonte

Ele responde por trimestres. Tu tens décadas: é a tua única vantagem verdadeira

Fonte: SPIVA Europe Scorecard, mid-year 2026, SP Dow Jones Indices (96,55% e 97,65%, retornos absolutos).

Parte 1: Porquê

"E se eu perder tudo?"

Numa ação individual, podes. BES, 2014: zero. Num ETF global, para ir a zero teriam de falir ao mesmo tempo todas as grandes empresas do mundo.

O que acontece de verdade são quedas grandes e temporárias. Do pico de 2007 ao fundo de março de 2009, o mercado mundial caiu mais de metade. Em março de 2020, cerca de um terço em cinco semanas. Recuperou de todas, mas já houve décadas más inteiras. Daí duas regras:

Dinheiro com data marcada nos próximos três anos não entra na bolsa (3 a 7 anos é zona cinzenta: página 17)

A bolsa pode estar 30% abaixo no dia em que precisas

Primeiro a reserva de emergência, depois investir

Evita vender em baixa por uma despesa inesperada

No papel e de verdade.

O valor da carteira muda todos os dias, e isso não é ganhar nem perder. Investes €10.000 e um ano depois a bolsa caiu 30%: a conta mostra €7.000, mas tens as mesmas unidades, com as mesmas empresas. Se vendes, transformas uma descida temporária numa perda permanente, e ainda tens de decidir quando voltar a entrar, que é a decisão que quase todos erram (a perda dói cerca do dobro do que o ganho sabe bem: Kahneman e Tversky). A regra: **só vendes quando precisas do dinheiro para o fim para que o investiste.**

Parte 1: Porquê

Quanto rende, e o que €50 por mês dão em 30 anos

Em 125 anos, o índice mundial de ações rendeu cerca de **5% ao ano acima da inflação.** Nos Estados Unidos foi mais: 6,6% ao ano, entre 1900 e 2025. Com anos de +30% e anos de -40% pelo meio. A média só aparece a quem fica.

Acima da inflação chama-se **retorno real.** Somando uma inflação de cerca de 2%, dá à volta de 7% em euros de cada ano: é o 7% das contas abaixo (reforço mensal, euros correntes). Entre parênteses, o que saiu do teu bolso.

Por mês	10 anos	20 anos	30 anos
€50	€8.654 (de €6.000)	€26.046 (de €12.000)	€60.999 (de €18.000)
€100	€17.308 (de €12.000)	€52.093 (de €24.000)	€121.997 (de €36.000)
€200	€34.617 (de €24.000)	€104.185 (de €48.000)	€243.994 (de €72.000)
€500	€86.542 (de €60.000)	€260.463 (de €120.000)	€609.985 (de €180.000)

€200 por mês durante 30 anos: puseste €72.000 e acabaste com €243.994. A diferença não foi trabalho teu. Foi tempo.

Parte 1: Porquê

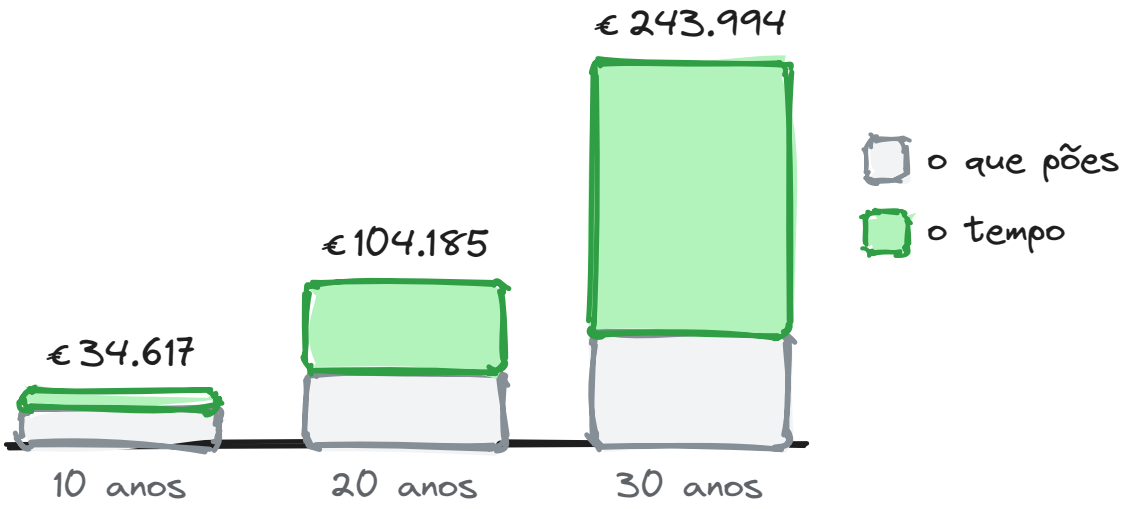
Isto é juro composto, não uma previsão. Os 7% são uma média histórica, antes de impostos e sem descontar a inflação, no topo do intervalo honesto: a 5%, os €200 por mês dariam cerca de €166.000.

Quanto pôr?

O valor que consegues manter mesmo num mês mau: €50 a sério batem €500 que desistem ao fim de alguns meses. As famílias portuguesas poupam cerca de 12% do rendimento (INE, 2025). Começa onde consegues e sobe com cada aumento.

Fonte: Dimson, Marsh e Staunton, UBS Global Investment Returns Yearbook (edições 2025 e 2026).

O que pões e o que o tempo acrescenta (€200 por mês, 7%)



Parte 2, Preparar

Para que serve cada euro, quanto risco aguentas e como escolher corretora e fundo.



Por objetivos e prazos: cada euro tem um trabalho

O dinheiro para coisas próximas não vai para a bolsa. O dinheiro para coisas distantes não fica parado. A regra é o prazo.

Prazo até ao objetivo	Onde guardar	Porquê
Até 3 anos	Conta poupança, depósito a prazo, obrigação do Estado com o prazo certo, fundo do mercado monetário	Precisas do valor exato numa data. A bolsa pode estar 30% abaixo nesse dia
3 a 7 anos	Zona cinzenta: mistura de curto prazo e ações	Depende de quanto aguentarias uma descida (página 19)
Mais de 7 anos	Ações globais	É o único ativo que historicamente cresceu bem acima da inflação em prazos longos

Parte 2: Preparar

Os 3 e os 7 anos são uma regra prática, e a zona cinzenta existe de propósito. Três baldes, por esta ordem:

Balde	O que é	Regra
1. Reserva de emergência	3 a 6 meses das tuas despesas (não do ordenado)	Conta poupança separada, sem cartão. Três meses com emprego estável; seis ou mais se és independente ou tens gente a teu cargo. Não é aqui que ganhas dinheiro: é aqui que compras o direito de não vender no pior dia
2. Objetivos com data	Mudar de casa, carro, entrada, filho, o grande projeto	Cada um com valor e ano. Ficam fora da bolsa, no sítio certo para o prazo
3. Longo prazo	Liberdade financeira e reforma	É o balde do resto do guia: ações globais, automáticas, sem mexer

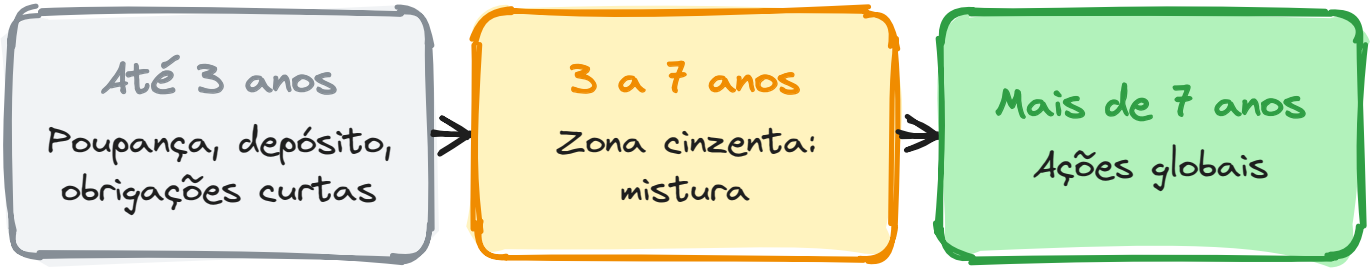
O exercício, com papel.

Escreve cada objetivo com valor e ano. "Mudar de casa daqui a dois anos, €7.000": balde 2, conta poupança. "Reforma daqui a trinta anos": balde 3, ações. O prazo diz-te o balde.

Quanto vai para cada balde, e por que ordem, depende do teu rendimento, das tuas despesas e das tuas datas. É uma das contas que o plano faz (página 49).

Parte 2: Preparar

O prazo diz-te o balde



Quanto risco aguentas?

Os questionários dos bancos perguntam o que farias numa queda hipotética, e as pessoas respondem como gostavam de ser. Quatro perguntas dizem mais:

Capacidade

Se a carteira cair 40%, a tua vida muda?

Necessidade

Precisas de correr risco para chegar aos teus objetivos?

Vontade

Queres correr risco?

Serenidade

Como reagiste da última vez que perdeste dinheiro a sério?

Parte 2: Preparar

A última só se descobre vivendo uma queda, por isso o teste vale a pena antes dela:

> Daqui a cinco anos tens €300.000 investidos. Num só ano passam a €165.000 (uma queda de 45%, do tamanho das de 2008-2009) e durante três anos não voltam a passar de €250.000. Continuavas a investir todos os meses e não vendias nada?

Faz a pergunta a cada pessoa da casa: quem hesita está a dar-te informação.

O maior risco é o comportamento.

No estudo Mind the Gap, da Morningstar, os fundos e ETF vendidos nos EUA renderam 9,9% ao ano nos dez anos até 2025, e o investidor médio 8,7%. Os 1,2 pontos de diferença vêm de comprar depois de subir e vender depois de descer. Há quem conteste o tamanho exato, não a direção.

Só ações, ou uma parte em obrigações?

Longo prazo (dez anos ou mais)

Muitos estudos usam só ações globais como ponto de partida. A 30 anos ou mais, a inflação é um risco maior para as obrigações do que as quedas são para as ações

Mas só rende a quem não vende

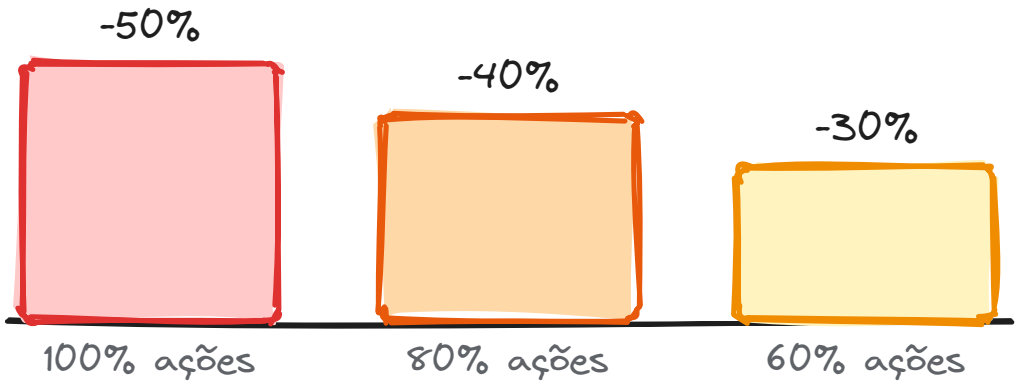
Se uma parte em obrigações é o que te faz ficar investido numa queda, vale mais do que custa. É a muleta comportamental: não melhora a carteira, melhora o investidor

Parte 2: Preparar

Se as ações caírem 50% e as obrigações ficarem na mesma, uma carteira com 100% em ações cai 50%, uma com 80% cai 40% e uma com 60% cai 30%. Decide antes, com calma, e escreve a decisão. A percentagem certa para ti é outra das contas do plano (página 49).

Fontes: Morningstar, Mind the Gap 2026; Anarkulova, Cederburg e O'Doherty, "Beyond the Status Quo", 2025 (ainda working paper).

Se as ações caírem 50% e as obrigações ficarem na mesma



Obrigações: para que servem e quais existem

Servem para duas coisas. Guardar dinheiro com data marcada (balde 2, e até a reserva), onde o objetivo é não perder. E a muleta comportamental da página 19, se decidires usá-la. Não servem para fazer render o longo prazo: em 125 anos renderam cerca de 1,7% acima da inflação, contra 5,2% das ações (página 5).

Parte 2: Preparar

Do mais calmo ao mais agitado:

Tipo	Oscila?	Para quê
Fundos do mercado monetário	Quase nada	Dinheiro parado por semanas ou meses
Obrigações do Estado de curto prazo (até 3 anos)	Pouco	Dinheiro para 1 a 3 anos; muleta calma
Obrigações do Estado de prazo médio (3 a 10 anos), em euros	Moderadamente	Muleta com um pouco mais de retorno
Obrigações globais com cobertura cambial em euros	Moderadamente	Igual, mais diversificada
Obrigações de prazo longo (mais de 10 anos)	Bastante	Não servem de muleta: podem cair com as ações
Obrigações de empresas de alto rendimento ("high yield")	Muito	Não servem para este fim

Para a muleta, o que faz sentido são obrigações do Estado (ou de qualidade alta), em euros ou cobertas em euros, de prazo curto ou médio. Mesmo assim caem: em 2022, o índice agregado de obrigações em euros perdeu 17%, porque os juros subiram. Existem também ETF de obrigações com data de vencimento (por exemplo, "dezembro de 2029"), úteis para um objetivo com data.

Parte 2: Preparar

Em Portugal, conta o imposto.

Juros pagam 28% de IRS. O retorno que importa é o real: juro bruto, menos 28% de imposto, menos a inflação. Um depósito a 1,63% brutos rende cerca de 1,17% líquidos, e com inflação a 3,6% o retorno real é de cerca de menos 2,4%. Serve para guardar, não para crescer. Exemplos de ETF de obrigações estão na página 29.

A ordem das operações

Quase toda a gente tenta começar pelo passo 5. Daí a paralisia.

Passo	O quê	Página
1	Reserva de emergência e objetivos por prazo	17
2	Escolher a corretora	24
3	Escolher o fundo	26
4	Abrir a conta e meter o dinheiro	31 e 33
5	A primeira compra	35 a 38
6	Automatizar a entrada e a compra	41
7	Guardar os documentos e não mexer	40 e 45

O passo 6 separa quem investe de quem investiu uma vez. O passo 1 vem primeiro por uma razão: se o saltares, a primeira despesa inesperada obriga-te a vender em baixa, e ficas com a ideia de que "a bolsa não é para ti".

Parte 2: Preparar

Passo 2: escolher a corretora, em seis critérios

Uma corretora é a loja onde compras e guardas os teus investimentos. Não te digo qual usar: dou-te a grelha.

1. Custo por compra

Com reforços mensais, uma comissão fixa por ordem pesa mais do que parece

2. Custo de câmbio

Conta em euros e fundo noutra moeda: há taxa de conversão, o custo mais fácil de não ver (página 49)

3. Custo de guarda e de saída

Algumas cobram comissão anual de guarda, ou para transferires os títulos. Só descobres quando quiseres sair

4. Onde está a custódia

Em que país fica registado quem guarda os teus títulos. Muda a tua declaração de IRS (página 39)

5. Regulação e proteção

Supervisor europeu? Ativos dos clientes separados dos da empresa? Qual é o teto do fundo de compensação?

Parte 2: Preparar

6. Automatização e documentos

Compras recorrentes? Frações (sem elas, sobra sempre um resto parado)? Relatório anual com as datas de compra? Depósito por transferência grátis?

Numa corretora regulada, os teus títulos estão **segregados**, separados dos ativos da empresa: se ela falir sem fraude, não entram na massa insolvente. O fundo de compensação cobre o caso diferente, erro de registo ou fraude.

Simula tudo com o teu valor mensal real, não com €10.000.

O critério que muda o teu IRS: a custódia

A custódia decide quem faz a parte fiscal:

Tipo de corretora	Onde fica a custódia	Quem trata do IRS
Banco português	Portugal	O banco; costuma vir pré-preenchido no anexo G
Corretora online com sede noutro país da UE	No estrangeiro	Tu, no anexo J
Corretora com sucursal em Portugal	Varia	Pergunta por escrito. Pode dar-te um relatório anual em vez de pré-preenchido, e o anexo (G ou J) pode depender do ativo

Parte 2: Preparar

Este guia não inclui publicidade paga: não há links, códigos de referência nem nomes de corretoras. Comissões e condições mudam várias vezes por ano: confirma no site de cada uma.

Em Portugal, a instituição entrega os dados à Autoridade Tributária e as mais-valias aparecem **pré-preenchidas no anexo G**. No estrangeiro, declaras à mão no **anexo J**, operação a operação, convertendo cada uma para euros ao câmbio da data. Com conta numa corretora estrangeira declaras ainda **que a conta existe** (quadro 11 do anexo J), mesmo num ano sem vendas. O desconto por antiguidade (página 45) aplica-se nos dois anexos; no anexo J, é a coluna "respeita a valores mobiliários admitidos à negociação ou a partes de OIC abertos?" do quadro 9.2A que o ativa.

O troco é de trabalho: a corretora estrangeira costuma ser mais barata e fazes tu as contas; a portuguesa cobra mais e entrega o anexo quase feito. Os formulários da AT mudam todos os anos: confirma-os no ano em que declarares.

Passo 3: escolher o fundo, em oito critérios

Critérios, não nomes. Com esta grelha avalias qualquer ETF que te apareça, hoje ou daqui a dez anos.

1. Âmbito global e amplo

Milhares de empresas em dezenas de países, com emergentes e, se possível, as pequenas (procura IMI ou All Cap, página 19). Um fundo de um só setor ou país é uma aposta

2. Selo UCITS

Fundo europeu regulado, com regras de proteção do investidor

Parte 2: Preparar

3. Domicílio irlandês

Metade da retenção sobre dividendos americanos (página 43)

4. De acumulação

Reinveste sozinho e adia o imposto (página 44)

5. TER mínimo

Entre fundos equivalentes, o mais barato. Nos globais amplos já há abaixo de 0,20%

6. NAV alto

O NAV é o tamanho do fundo. Maior significa mais liquidez (comprar e vender sem mexer no preço) e menos risco de fechar ou ser fundido, o que te obrigaria a vender sem teres escolhido

7. Tracking error baixo

O quanto o fundo se afasta do índice que diz copiar. Quem se afasta muito está a cobrar-te sem dizer

8. Com ou sem cobertura cambial

O "euro hedged" tenta anular o efeito das moedas. A maioria dos investidores a longo prazo não precisa (página 49)

Parte 2: Preparar

Se te sobrarem cinco fundos parecidos, são parecidos: importa muito menos qual escolhes do que ter começado.

Porque é que o domicílio do fundo importa

Quando um fundo recebe dividendos de empresas americanas, os Estados Unidos cobram imposto na fonte antes de o dinheiro chegar ao fundo. Quanto, depende do país onde o fundo está registado:

Domicílio	O que acontece	Retenção
Irlanda (com selo UCITS)	Está estruturado para invocar o tratado Irlanda-Estados Unidos. A Irlanda não cobra nada por cima	15%
Luxemburgo	Pela forma como estes fundos estão montados, tipicamente não acedem ao tratado	30%

Metade da retenção, todos os anos, durante décadas.

Um problema pior, para quem tem ativos americanos diretamente.

Ações americanas e fundos registados nos EUA contam como ativos americanos para o fisco de lá. Acima de cerca de 60.000 dólares detidos por não residentes, podem entrar no imposto sucessório americano, que chega aos 40%. Um fundo irlandês não é um ativo americano.

Vês o domicílio nas duas primeiras letras do **ISIN**: IE é Irlanda, LU é Luxemburgo. Confirma na ficha do fundo.

Fontes: Convenção EUA-Irlanda para evitar a dupla tributação, artigo 10.º; regras do IRS americano sobre estate tax para não residentes.

Parte 2: Preparar

Exemplos de fundos que passam a grelha

Isto não é uma recomendação de investimento.

São exemplos reais, escolhidos por regra e não por mérito, entre 69 ETF analisados: todos UCITS irlandeses de acumulação com TER baixo. Quando mostro dois numa categoria, um é o mais barato entre os de tamanho razoável e o outro é o maior. Não sei qual é o certo para ti, e não ganho nada com nenhum.

Categoria	Exemplo e ISIN	TER	Tamanho	Desde
Ações: mundo inteiro (grandes, médias e pequenas)	Vanguard FTSE Global All-Cap, IE000VAHT5T0	0,07%	2.464 M€	ago/2026
	SPDR MSCI ACWI IMI, IE00B3YLTY66	0,17%	8.156 M€	2011
Ações: mundo (grandes e médias)	Vanguard FTSE All-World, IE00BK5BQT80	0,14%	54.768 M€	2019
Ações: desenvolvidos (sem emergentes)	UBS Core MSCI World, IE00BD4TXV59	0,06%	11.563 M€	2019
	iShares Core MSCI World, IE00B4L5Y983	0,20%	132.811 M€	2009

Parte 2: Preparar

Categoria	Exemplo e ISIN	TER	Tamanho	Desde
Ações: EUA	Xtrackers SP500 4C, IE000Z9SJA06	0,03%	2.538 M€	2022
	iShares Core SP500, IE00B5BMR087	0,07%	140.449 M€	2010
Ações: Europa	SPDR MSCI Europe, IE00BKWQ0Q14	0,08%	389 M€	2014
	iShares Core MSCI Europe, IE00B4K48X80	0,12%	15.745 M€	2009
Obrigações: governos da zona euro, 1 a 3 anos	iShares Euro Government Bond 1-3yr, IE00B3VTMJ91	0,10%	2.544 M€	2009
Obrigações: mundo, com cobertura cambial	Vanguard Global Aggregate Bond EUR Hedged, IE00BG47KH54	0,08%	2.307 M€	2019

Como ler isto: passar a grelha não quer dizer que serve a ti (falta o teu prazo, o risco que aguentas e o que já tens: página 49). O MSCI World só tem desenvolvidos; os restantes de ações do mundo incluem emergentes (página 11). O Global All-Cap nasceu a 18 de agosto de 2026 e não tem histórico, e o da SPDR para a Europa é pequeno, com mais risco de fechar (critério 6). As obrigações amortecem os solavancos da bolsa, e a cobertura cambial aqui costuma compensar (página 34). O critério 7 (tracking error) não consta porque a fonte não o mede: vê-o na ficha do emissor. Retornos passados ficam de fora de propósito.

Fonte: justETF, dados de 07.10.2026. TER e tamanho mudam: confirma na ficha do emissor.

Parte 3, Comprar

Abrir a conta, meter o dinheiro lá dentro, fazer a ordem e automatizar.



Abrir a conta: o que ter à mão e o questionário

O teu tempo, a sério: cerca de quarenta minutos. O resto é máquina a trabalhar.

Passo	Tempo teu	Espera
Abrir a conta	15 minutos	1 hora a 2 dias úteis de verificação
Passar no questionário	5 minutos	zero
Transferir o dinheiro	3 minutos	zero a 1 dia útil
Fazer a compra	2 minutos	segundos
Automatizar	10 minutos	zero
Guardar os documentos	5 minutos por ano	zero

Junta isto antes de abrires o site.

Metade das desistências acontece a meio do formulário, à procura de um papel.

Parte 3: Comprar

Identificação

Cartão de cidadão, passaporte ou título de residência

NIF

Sem NIF português não abres conta como residente

Comprovativo de morada

Fatura de água, luz ou telecomunicações em teu nome, ou a certidão do Portal das Finanças (a mais rápida: dois minutos)

IBAN

De uma conta em teu nome

Telemóvel

Vais fotografar o documento e gravar um vídeo curto (o KYC, exigido por lei contra o branqueamento de capitais). Fotografa numa mesa, com luz de janela, sem flash: a maioria das rejeições é por reflexo ou canto cortado

O questionário.

A meio da abertura aparece um teste sobre o teu conhecimento e objetivos. Vem da DMIF II, a diretiva europeia, e não tem nota. Responde a verdade, mesmo que seja "nunca investi": exagerar a experiência dá-te acesso a produtos que multiplicam ganhos e perdas, e tira-te proteção se algo correr mal. Um fundo de índice global costuma contar como simples.

Parte 3: Comprar

Meter dinheiro lá dentro

Conta aberta e verificada. Agora é pôr lá dinheiro.

Transferência bancária na zona SEPA

A que deves usar. Nas corretoras digitais costuma ser gratuita. Recebes um IBAN, muitas vezes estrangeiro, e fazes uma transferência normal

Cartão

Mais rápido, mas costuma ter custo (muitas cobram uma percentagem por depósito), e sobre reforços mensais durante dez anos soma

Três detalhes que travam transferências:

A conta de origem tem de estar em teu nome

Uma transferência da conta da tua mãe, ou de uma conta conjunta onde não constas, é devolvida. É regra de prevenção de branqueamento

A referência vai no campo da descrição

Sem ela, o dinheiro chega e fica em suspenso até alguém o associar à tua conta

Parte 3: Comprar

Normal ou imediata

A normal costuma chegar no dia útil seguinte. A imediata chega em segundos, e alguns bancos cobram. Sem pressa, poupa o custo

Na primeira vez, manda cinco ou dez euros. Confirmas o circuito sem risco e ficas a saber quanto demora.

O câmbio, e os fundos com cobertura cambial

Se a conta está em euros e o fundo está cotado em dólares, alguém tem de trocar a moeda, e isso custa uma percentagem. Da mais cara à mais barata:

Deixar a corretora converter em cada compra

Pagas a taxa todos os meses, sobre cada reforço

Manter um saldo em moeda estrangeira e converter em valores maiores

Menos conversões

Comprar a linha do fundo cotada em euros

Sem conversão na compra

Parte 3: Comprar

Atenção: **um fundo cotado em euros não elimina o risco cambial.** Se lá dentro há empresas americanas, estás exposto ao dólar de qualquer maneira. A moeda de cotação é só a montra. O que a linha em euros poupa é o custo de conversão.

E a cobertura cambial?

As versões "hedged" anulam o efeito da moeda: se o dólar cai 10% face ao euro, protegem-te; se sobe 10%, tiram-te a subida. Protegem da moeda, não da inflação.

Não é grátis: o custo está dentro do TER, ano após ano. E uma moeda não tem retorno esperado a longo prazo, porque não produz nem cresce como uma empresa. Pagas para eliminar um risco cuja contribuição esperada já era próxima de zero. Por isso, em ações e a horizonte longo, a maioria dos investidores não cobre. Em obrigações a conversa muda, porque a oscilação da moeda pode ser maior do que o rendimento do ativo.

A ideia de que as moedas "voltam sempre ao equilíbrio" vem de trabalho dos anos 90 (Froot, 1993) e não se confirma de forma consistente. O argumento sólido é outro: cobrir custa dinheiro certo para remover um risco de retorno esperado nulo. Para a maioria, a versão simples chega.

Procura pelo ISIN, não pelo nome

Já tens dinheiro na conta. Falta encontrar o fundo, e aqui está o erro mais caro do dia: **dois fundos podem ter nomes quase idênticos e ser coisas diferentes.** O mesmo gestor lança a mesma estratégia em várias versões (distribui ou reinveste os dividendos, em euros ou em dólares, na Irlanda ou no Luxemburgo), umas por baixo das outras, com duas letras de diferença.

Parte 3: Comprar

A solução é procurar pelo **ISIN**, o código de doze caracteres que identifica cada fundo de forma única: duas letras para o país de registo, depois dez entre números e letras.

IE 00 B0X0X0 00 país, dois dígitos, o código do produto, um dígito de controlo. Exemplo inventado: serve só para veres o formato.

Encontras o ISIN na ficha do produto, no site de quem gere o fundo ou numa base de dados de fundos. Copia-o, cola-o na pesquisa da corretora e confirma que os doze caracteres batem certo.

Antes de comprar, confirma na ficha o ISIN, se é de acumulação ou distribuição, e o custo anual. Trinta segundos que poupam uma venda desnecessária daqui a dois anos, com imposto pelo meio, só para corrigir a versão errada.

Em que bolsa comprar

Encontraste o fundo pelo ISIN e aparecem cinco linhas: mesmo ISIN, tickers, moedas e preços diferentes. **O mesmo fundo está cotado em várias bolsas europeias.** Ficas sempre com o mesmo fundo; o que muda é o custo de entrar. Dois critérios, por esta ordem:

1. Linha cotada em euros

Uma linha em dólares ou libras obriga a conversão na compra e na venda (página 49)

2. A linha com mais negociação

Onde há mais gente a comprar e a vender, os dois preços (página 38) ficam mais perto. Spread menor, menos dinheiro perdido em cada ordem

Parte 3: Comprar

Bolsa	Onde	Nota
Xetra	Frankfurt	Costuma ser a mais negociada em ETF europeus. Euros
Euronext Amesterdão	Países Baixos	Muito usada por ETF irlandeses. Euros
Borsa Italiana	Milão	Boa liquidez em muitos fundos. Euros
Euronext Paris	França	Euros. Nem todos os fundos estão cá
SIX	Suíça	Muitas linhas são em francos suíços
London Stock Exchange	Reino Unido	Muitas linhas são em libras ou dólares

Com conta em euros, a Xetra e a Euronext Amesterdão são o ponto de partida na maioria dos fundos globais. Confirma se a tua corretora dá acesso a essa praça e a que custo. Sem volume visível, a praça que sugere por defeito é quase sempre a principal.

O horário.

As bolsas europeias abrem das 9h às 17h30 na hora da Europa Central, ou seja **das 8h00 às 16h30 em Portugal continental**, nos dias úteis. Fora do horário a ordem fica em fila para a abertura, o momento com preços mais irregulares. Compra a meio da manhã ou a meio da tarde. Não vale a pena caçar meio cêntimo entre a Xetra e Amesterdão: o erro caro é comprar a linha em dólares por distração.

Parte 3: Comprar

O ecrã da ordem: preços, tipo de ordem e a conta dos € 240

Carregas em comprar e aparece um formulário com cinco ou seis campos. É aqui que muita gente fecha a aplicação.

Dois preços em vez de um.

Num fundo em bolsa há sempre dois: o preço a que alguém te compra e o preço a que alguém te vende. A diferença é o **spread**, um custo real que ninguém te cobra numa linha, porque já vem embutido.

Ao preço de mercado

Compras já. Executa quase sempre, ao preço de quem vende, o mais alto dos dois

Com limite

Defines o máximo que aceitas pagar. A meio dos dois preços poupas metade do spread, mas a ordem pode nunca executar

Num fundo grande, com o mercado aberto, o spread é de cêntimos e a ordem de mercado resolve. Quanto menos negociado, mais cara a pressa. Na validade, "dia" chega: a ordem morre ao fecho se não executar.

Quantidade ou valor.

Tens **€ 240** e cada unidade custa **€ 60**.

Parte 3: Comprar

Por quantidade

Pedes 4 unidades, mas o preço mexe-se enquanto pensas. Se passar a €60,01, as quatro custam €240,04 e a ordem é recusada por te faltarem quatro cêntimos

Por valor

Dizes "240 euros" e a plataforma compra 3 unidades mais a fração da quarta que couber. Entra tudo

Se te pedirem unidades, **arredonda sempre para baixo**, com folga. Antes de confirmar, olha para o valor total estimado: é o que sai da tua conta, comissão incluída.

Os erros da primeira compra, e se deves entrar de uma vez

Comprar com o mercado fechado

Vê o horário (página 51)

Comprar a versão errada do mesmo fundo

Distribuição em vez de acumulação, dólares em vez de euros: confirma o *ISIN* e a linha (páginas 50 e 51)

Parte 3: Comprar

Ordem de mercado num fundo pouco negociado

Podes perder mais no spread do que pagarias de comissão. Nos globais grandes não é problema; nos de nicho, é

Esperar pela "altura certa"

Entre 1926 e 2022, cerca de 30% dos meses da bolsa americana fecharam num máximo histórico. Um máximo não é aviso de queda. Quem espera pela queda costuma esperar anos

Entrar de uma vez ou dividir?

Se já tens uma quantia parada, **entrar de uma vez rende mais, em média.** A Vanguard olhou para décadas de dados em três mercados: investir tudo de uma vez bateu o faseamento a doze meses em cerca de **dois terços dos períodos.** Os mercados sobem na maioria dos anos, e o dinheiro à espera não rende.

Dividir troca um bocado de retorno esperado por menos probabilidade de desistir: se entrares com tudo na véspera de uma queda de 30%, o risco és tu a vender no fundo. Se sabes que aguentas, entra de uma vez; se desconfias de ti, divide, e assume que pagas tranquilidade. Isto só vale para uma quantia que já tens: investir todos os meses do ordenado é o dinheiro a chegar a conta-gotas.

Fontes: Dimensional, "Why a Stock Peak Isn't a Cliff", 2023; Vanguard, "Dollar-cost averaging just means taking risk later", 2012.

Confirmar que correu bem

A ordem executou. Faltam dois minutos de trabalho, e são os mais importantes do dia.

Parte 3: Comprar

Descarrega a nota de execução em PDF.

Diz o que compraste, quando, quantas unidades, a que preço e com que comissões. Guarda-a numa pasta com o ano no nome, um ficheiro por compra. Daqui a oito anos vais precisar dela.

Confirma quanto pagaste mesmo.

Soma o preço vezes as unidades, a comissão e o custo de conversão de moeda, se houve, e compara com o que saiu do saldo. Se a diferença te surpreender, encontraste um custo que não conhecias, e é melhor descobri-lo agora do que ao fim de cinco anos de reforços.

Uma nota fiscal que quase ninguém sabe: **as comissões de compra e de venda somam ao teu custo de aquisição** e reduzem o ganho tributável quando vendes. O comprovativo que guardas não é burocracia. É dinheiro.

E depois? Fecha a aplicação. Vai parecer pequeno demais e assustador demais ao mesmo tempo. É normal, e passa.

Automatizar: a entrada e a compra

Este passo separa quem investe de quem investiu uma vez. São duas automatizações:

No banco: a entrada do dinheiro

Cria uma transferência periódica para o IBAN da corretora (transferência agendada, débito ou ordem permanente: é tudo a mesma coisa). Mensal, com data e valor. Não deixes a referência de fora: sem ela, a transferência falha em silêncio todos os meses

Parte 3: Comprar

Na corretora: a compra

Se tem planos de investimento recorrentes, configura o fundo, o valor, a periodicidade e o dia. Confirma se permitem frações e se têm custo próprio. Se não tem, um alarme no telemóvel, dois dias depois de a transferência chegar, com o nome do fundo no título

A data é o único parâmetro que importa: o dia a seguir ao ordenado.

Não o dia 28. Se o dinheiro fica na conta à espera do fim do mês, tem outros planos; se sai primeiro, em duas ou três semanas aprendes a viver com o resto. É a diferença entre poupar o que sobra e sobrar o que poupas.

O ponto é tirares a decisão das mãos. Comprar todos os meses no mesmo dia significa que nunca tens de responder a "agora é boa altura?". Nunca vais saber, e é por isso que a regra automática ganha. Começa por um valor que te seja indiferente: um valor que te doa é um valor que vais cancelar. O que €200 por mês fazem em 30 anos está na página 15.

Parte 4, Depois

Os dez anos seguintes, o IRS e a checklist final.



O que fazer nos dez anos seguintes

Quase nada. É essa a parte difícil.

Não vejas a carteira todos os dias

Quem vê mais, vende pior

Continua a comprar quando cair

É quando os teus reforços valem mais

Não andes à procura do melhor fundo

Trocar custa imposto e comissões

Revê uma vez por ano, em quinze minutos

A transferência entrou todos os meses, as compras aconteceram, o custo continua baixo, os registos estão guardados

Sobe o reforço quando o ordenado subir

É o único ajuste que muda mesmo o resultado

Parte 4: Depois

O plano aborrecido é o que funciona. Se sentes vontade de fazer alguma coisa, faz um reforço extra e vai dar uma volta.

IRS: os dois momentos, e a palavra que muda tudo

Só há dois momentos em que o IRS te toca.

Quando recebes dividendos

28% no ano em que recebes

Quando vendes com ganho

28% sobre o ganho, não sobre o total. Compraste por €25.000 e vendeste por €40.000? O ganho é €15.000, o imposto €4.200. Os €25.000 originais nunca são tributados

Se nunca vendes e o fundo nunca te paga nada, não há evento.

A palavra é acumulação.

Quase todos os grandes fundos existem em duas versões, com as mesmas empresas lá dentro:

Versão	O que faz	IRS
Distribuição	Paga-te os dividendos	28% de cada pagamento, todos os anos
Acumulação	Reinveste os dividendos lá dentro	Nada te é pago, logo nada é tributado

Parte 4: Depois

€800 por ano em dividendos? Na versão que distribui, são €224 por ano para o Estado. Na que acumula, ficam lá dentro a render. O Estado tributa o que recebes, e é legal.

Quem já vive dos rendimentos pode preferir a versão que distribui. Quem está a acumular, quase nunca.

Onde se declara, e o desconto por esperar

Onde.

Custódia no estrangeiro vai ao **anexo J**; custódia em Portugal vai ao **anexo G**, pré-preenchido. São quatro números por venda: datas e valores de compra e de venda.

O relatório anual.

Entre janeiro e março, procura "relatório fiscal", "declaração anual" ou "tax report" na área de documentos da corretora e guarda-o na pasta do ano. Tem de trazer data e valor de cada compra e venda, comissões, ISIN e, se os houve, dividendos e imposto retido. Sem a data de compra não serve: reconstrói-a a partir das notas de execução.

O desconto por esperar.

Desde 2024, parte do ganho fica fora de tributação consoante o tempo que seguraste o investimento (Lei n.º 31/2024, artigo 43.º n.º 5 do CIRS):

Tempo que seguraste	Parte do ganho isenta	Imposto efetivo
Até 2 anos	0%	28%
2 a 5 anos	10%	25,2%
5 a 8 anos	20%	22,4%
8 anos ou mais	30%	19,6%

Parte 4: Depois

Segurar oito anos corta o imposto de 28% para 19,6%, sem fazeres nada. A contagem é **lote a lote**: cada reforço mensal tem o seu relógio.

Duas contas de dois minutos que quase ninguém faz

A conta do englobamento.

Por defeito, o ganho paga 28% à parte. Mas podes juntá-lo aos outros rendimentos e pagar pela tabela geral, o que compensa quando a tua taxa aí é mais baixa que 28% (desemprego, licença, início de carreira, um ano sabático). O inverso: o englobamento é **obrigatório** quando vendeste um ativo que tinhas há menos de um ano **e** o teu rendimento coletável está no último escalão do IRS. O limiar muda todos os anos e conta o ano dos rendimentos: **€ 83.696 para rendimentos de 2025** (declarados em 2026) e **€ 86.634 para rendimentos de 2026.**

A venda parcial.

A contagem é **FIFO**: consideram-se vendidas primeiro as unidades que compraste primeiro, que são as que já ganharam o desconto. Faz-se **por instituição**: o mesmo fundo em duas corretoras tem duas filas de lotes (CIRS, artigo 43.º).

Os registos.

O imposto incide sobre o ganho: a venda menos a compra, com as comissões de ambas deduzidas. Se não consegues provar quanto pagaste, discutes com a AT a partir de uma posição fraca. A corretora gera o comprovativo; tu só tens de não o apagar.

Mudar de corretora sem perder o histórico

Um dia vais querer mudar de corretora. Há duas formas, e a diferença é dinheiro.

Parte 4: Depois

Vender tudo e voltar a comprar

Simples e caro. Realizas a mais-valia e pagas imposto nesse ano, e reinicias a contagem do tempo, o que deita fora o desconto que estavas a construir

Transferir os títulos

As posições passam de uma corretora para a outra sem serem vendidas: sem imposto, e com a data de aquisição original. Costuma ter custo, cobrado pela de origem, e demora semanas. Sai quase sempre mais barato do que o imposto que evitas

A parte que ninguém avisa.

A corretora de origem deve comunicar à de destino a data e o valor histórico de aquisição (artigo 43.º do CIRS), mas com duas palavras que mudam tudo: "**sempre que possível**". Entre plataformas estrangeiras isso falha muitas vezes, e é o investidor que tem de reintroduzir os dados, compra a compra. Se ninguém o fizer, a transferência passa a compra nova: a mais-valia futura aparece inflacionada e o desconto por antiguidade desaparece.

Por isso, **descarrega o histórico completo da corretora antiga antes de fechares a conta.** Contas fechadas deixam de dar acesso aos documentos.

A checklist (a página para tirar print)

Não repete os passos da página 23. Serve para confirmares, no fim de cada fase, que nada ficou para trás.

Parte 4: Depois

Antes

A reserva de emergência (3 a 6 meses de despesas) está fora da bolsa, e o que vence em menos de 3 anos também. Corretora e fundo passam as grelhas das páginas 38 e 40. Tens identificação, NIF, comprovativo de morada e IBAN em teu nome

Dinheiro

Transferência SEPA com a referência na descrição, testada com cinco ou dez euros. Transferência periódica agendada para o dia a seguir ao ordenado

Compra

Procuraste pelo ISIN e confirmaste acumulação e custo anual. Linha em euros, a mais negociada, com o mercado aberto (8h00 às 16h30 em Portugal). Conferiste o valor total estimado

Depois

Nota de execução em PDF numa pasta com o ano. Plano recorrente (ou alarme mensal) ativo. Relatório anual descarregado entre janeiro e março

IRS

Segurar 8 anos baixa o imposto para 19,6%. Ao vender: quatro números por venda e a conta do englobamento antes de entregar

Parte 4: Depois

Uma regra para tudo o resto: nunca compres o que não consegues explicar a um amigo em 30 segundos.

O que nenhum guia faz por ti

Este guia dá-te o método e põe-te a comprar. Há três perguntas a que não responde, porque a resposta está nos teus números:

Quanto preciso, e para quê?

Casa, filhos, reforma, trabalhar menos. Cada objetivo tem um preço e um prazo, e todos disputam o mesmo ordenado

Quanto ponho por mês, e em que parte?

Reserva, objetivos com data, longo prazo. A divisão depende do teu caso

O que vem primeiro?

Amortizar o crédito, investir, reforçar a reserva? Com o mesmo ordenado não dá para tudo

Se não respondes a duas destas com números, o passo seguinte é fazer as contas ao teu caso. É isso que um plano acrescenta: os teus objetivos com valor e data, quanto vai para cada balde, que parte do longo prazo vale a pena ter em obrigações, milhares de cenários em vez de uma única média, e como saber se estás no caminho certo.

Para quem tem dinheiro parado e não sabe o que fazer com ele

Informação não te falta.

Falta-te alguém que olhe para o teu caso e te diga o que fazer primeiro.

Esperar também custa: com a inflação a 3,6% (INE), 20.000 € parados perdem cerca de 720 € por ano.

Test-drive grátis de 30 minutos

Trabalhei 5 anos em banca de investimento e gestão de ativos e invisto há 8. Estudei finanças na Nova SBE.

Olho para os teus números e mostro-te o valor que posso trazer ao teu caso. Sais da chamada com:

- ☐ Sabes o que fazer primeiro e o que podes ignorar.
- ☐ Vês o que o dinheiro parado te custa, em euros.
- ☐ Uma segunda opinião de quem trabalhou do lado de dentro da banca.
- ☐ Resposta à dúvida que te tem travado.



↓

MARCAR O TEST-DRIVE GRÁTIS
cal.com/oanalista-pt-5sfjlx/30min

Se gostares e fizer sentido para ti, digo-te como podemos continuar. Se não, ficas com o primeiro passo na mesma.

Isto é educação, não é recomendação de investimento nem aconselhamento personalizado. Não te digo que produto comprar. Os valores do guia são de outubro de 2026.

© 2026 O Analista; @oanalista.pt; geral@oanalista.pt

Parte 4: Depois

Dicionário rápido

Termo	Significado
Ação	Um pedaço de uma empresa. Compras um, és dono dessa fatia
Obrigação	Um empréstimo a um Estado ou empresa. Recebes juros e, no fim, o dinheiro de volta
Fundo	Um saco onde muita gente junta dinheiro e alguém compra muita coisa por todos
Índice	Uma lista de empresas construída com uma regra
ETF	Um fundo que copia um índice e se compra na bolsa como uma ação
UCITS	O selo europeu de fundo regulado. Os irlandeses têm-no quase todos
Domicílio	O país onde o fundo está registado. Muda o imposto retido na fonte
ISIN	O código de doze caracteres que identifica um fundo sem gémeos
Corretora	A loja onde compras e guardas. Online, e muito mais barata que o banco
KYC	A verificação de identidade que toda a corretora faz, por lei

Parte 4: Depois

Termo	Significado
Custódia	Quem guarda os teus títulos. Em Portugal, anexo G; lá fora, anexo J
Acumulação	A versão do fundo que reinveste os dividendos. Adia o imposto
Distribuição	A versão que te paga os dividendos. Tributados todos os anos
TER	A comissão anual do fundo. 0,2% em €10.000 são €20 por ano
NAV	O tamanho do fundo. Maior costuma significar mais liquidez
Spread	A diferença entre o preço de compra e o de venda. Um custo escondido
Englobamento	Juntar os ganhos aos outros rendimentos e pagar pela tabela geral
Anexo G / Anexo J	Quadros do IRS: G para mais-valias com custódia em Portugal, J para rendimentos de fonte estrangeira
FIFO	Primeiro a entrar, primeiro a sair. Contam as unidades mais antigas